

181

VÍNCULO MATERNO - FETAL EM CASOS DE MALFORMAÇÃO. *Ana Soledade Graeff Martins, Simone Avila, Ana Luiza Wolf de Souza, Andréa Zomer, José Antônio de Azevedo Magalhães* (Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina, UFRGS; Serviço de Ginecologia e Obstetrícia, Setor de Medicina Fetal, Hospital de Clínicas de Porto Alegre).

O surgimento da ultrassonografia e de outras técnicas de diagnóstico pré-natal (amniocentese, biópsia de vilosidades coriônicas, cordocentese) colocaram os pais e a equipe de saúde mais precocemente em contato com o bebê e, em alguns casos, anteciparam a notícia de uma malformação fetal. O objetivo deste trabalho é de comparar o vínculo materno - fetal nos casos em que uma malformação congênita está presente com o vínculo nos casos de feto normal. Trata-se de um estudo transversal de casos e controles, onde é aplicado um instrumento (Maternal Fetal Attachment Scale), além de uma entrevista semi-dirigida para obtenção de dados pessoais, em gestantes encaminhadas ao Hospital de Clínicas de Porto Alegre para investigação de suspeita de malformações congênitas, e que seja então confirmada por ultrassonografia. Os controles são gestantes com ultrassonografia de feto normal, que realizam acompanhamento pré-natal no Ambulatório de Pré-Natal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os resultados apresentados no Salão de Iniciação Científica serão os do projeto piloto, que encontra-se em fase de análise de dados (PIBIC - CNPq/UFRGS).